

A CONTRIBUIÇÃO DO PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS EM FASE DE ALFABETIZAÇÃO

Mônica Cristiane Teodoro¹
Gisele Oliveira dos Santos²
Francisca Ilane de Oliveira³
Nayanne Costa Rocha⁴

Resumo: O presente trabalho tem como propósito analisar a contribuição do psicopedagogo institucional durante o processo de alfabetização das crianças. A integração desse profissional especializado a equipe pedagógica das instituições de ensino, para contribuir na melhoria do processo de ensino-aprendizagem, tem despertado inúmeras reflexões, curiosidades acerca do papel que o psicopedagogo exerce diante das dificuldades apresentadas pelos professores e alunos durante a fase inicial da escolaridade. Nesse sentido, através dessa pesquisa nos propomos discutir sobre a atuação da psicopedagogia no âmbito escolar, mais especificamente, durante o processo de alfabetização das crianças. Para nos auxiliar na compreensão do trabalho do psicopedagogo institucional, fizemos uso de uma pesquisa qualitativa, onde foi aplicado um questionário subjetivo a uma psicopedagoga institucional atuante, a partir do qual pudemos conhecer sobre a intervenção psicopedagógica nas escolas, como também, passamos a compreender a relação do psicopedagogo com o corpo docente. Para embasar nossas reflexões buscamos subsídios nas obras de autores que tem seus estudos na área da psicopedagogia e da alfabetização, como: Bossa (2011), Fagali (1993), Tfouni (2002), Emilia Ferreira (2007). Diante das informações obtidas, foi possível compreender que o trabalho do psicopedagogo institucional é de suma importância para a melhoria da qualidade de ensino, considerando que através da sua atuação, esse profissional especializado ao utilizar estratégias e sistema específicos no acompanhamento de crianças com dificuldades no processo de alfabetização, proporciona tanto ao aluno como ao professor a ressignificação da unidade ensino-aprendizagem com o objetivo de melhorar o desempenho dos alunos, e assim evitar o fracasso escolar.

Palavras-chave: Atuação do psicopedagogo. Processo de alfabetização. Contribuições.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Muito se tem discutido sobre a importância do profissional de psicopedagogia institucional dentro do âmbito escolar e seu papel de atuação. O presente trabalho visa contribuir para o esclarecimento de algumas questões relacionadas ao campo de atuação deste profissional e conhecer o seu público alvo. Procuramos dar ênfase à atuação do psicopedagogo com os alunos que estão sendo alfabetizados, por isso o nosso tema é “A contribuição do psicopedagogo institucional para o desenvolvimento dos alunos em fase de alfabetização”.

¹ Graduanda do 1º período do Curso Pedagogia da Universidade Potiguar - UNP, monykacristhiane@hotmail.com;

² Graduanda do 1º período do Curso Pedagogia da Universidade Potiguar - UNP, santosgisele890oliveira@gmail.com;

³ Graduanda do 1º período do Curso Pedagogia da Universidade Potiguar - UNP, ilaneoliveira092@gmail.com;

⁴ Professor orientador: Mestre, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, nayannerocha@hotmail.com;

É de suma importância destacar que procuramos ao longo deste trabalho descrever o que é o processo de alfabetização, o que acontece com as crianças que não são alfabetizadas dentro do tempo previsto pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Lei nº12.801/2013), como essas crianças chegam até o psicopedagogo, qual a forma de intervenção que é utilizada por ele, compreender a relação do psicopedagogo com o corpo docente e discutir sobre o papel do psicopedagogo institucional durante o processo de aprendizagem das crianças em fase da escolaridade. Para tal, esse artigo tem o objetivo de responder a seguinte indagação “qual a contribuição do psicopedagogo institucional durante o processo de alfabetização das crianças”? Para responder a essa problemática fizemos uso de um questionário que visava esclarecer as dúvidas encontradas sobre o profissional de psicopedagogia institucional.

A escolha do instrumento de pesquisa, questionário, justifica-se por tratar de “um instrumento de coleta de dados. [...] o processo de elaboração é longo e complexo: exige cuidado na seleção das questões, levando em consideração sua importância”. (LAKATOS E MARCONI, 2003, p.201). Através desse recurso investigativo, pudemos então obter uma melhor compreensão a respeito do assunto. O questionário foi aplicado a uma psicopedagoga de uma escola da rede pública de ensino, o mesmo continha sete questões de caráter subjetivo, que serão exploradas juntamente com as respostas ao longo de nossas reflexões.

Através das discussões e reflexões ao longo de nossa investigação visamos contribuir para a valorização e reconhecimento deste profissional que tem um papel muito importante de tornar o ensino-aprendizagem mais fácil e tranquilo para os alunos que tenham alguma dificuldade em qualquer área da aprendizagem. Buscamos também contribuir para os estudos na área da pedagogia, para que o processo de alfabetização não se torne difícil e traumático para as crianças.

Psicopedagogo institucional: A atuação

A causa e a razão da psicopedagogia, segundo Bossa (2011) é o processo de aprendizagem, uma vez que a mesma “estuda as características da aprendizagem humana: como se aprende, [...] como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e preveni-las” (BOSSA, 2011, p.33). Diante de tais colocações da autora, compreendemos que a psicopedagogia tem como objetivo compreender a relação que o sujeito tem com a aprendizagem, e melhorar o contexto educacional para prevenir que o fracasso escolar aconteça.

Conforme Bossa (2011), a psicopedagogia tem sua atuação direcionada para a prevenção das dificuldades de aprendizagem, nesse sentido a sua atuação no contexto escolar é de grande importância, pois, seu trabalho preventivo melhora a qualidade de ensino, e também ajuda aos alunos a superar os desafios encontrados na construção do conhecimento. O trabalho preventivo do psicopedagogo institucional é:

A assessoria junto a pedagogos, orientadores e professores. Tem como objetivo trabalhar as questões pertinentes às relações vinculadas professor – aluno e redefinir os procedimentos pedagógicos, integrando o afetivo e cognitivo, através da aprendizagem de conceitos, nas diferentes áreas do conhecimento. (FAGALI E VALE, 1993 p. 10).

De acordo com os pressupostos de Fagali e Vale (1993), o psicopedagogo além de trabalhar as dificuldades dos alunos, também atua orientando a equipe escolar. Esse trabalho, caracterizado como uma ação preventiva é de grande importância, pois como “grande parte da aprendizagem ocorre dentro da instituição escolar, na relação com o professor, com o conteúdo e com o grupo social escolar” (BOSSA, 2011, p.143), torna-se imprescindível que a equipe escolar sinta-se preparada para agir diante das de dificuldades dos alunos.

A atuação do psicopedagogo leva em conta a individualidade de cada indivíduo, pois, “cada sujeito tem uma história pessoal, da qual fazem parte várias histórias: a familiar, a escolar e outras” (BOSSA, 2011, p. 142). Por isso, psicopedagogo institucional busca estratégias para solucionar os problemas encontrados levando em conta todo o histórico do aluno, visando melhorar o ensino-aprendizagem ao longo do processo evolutivo do indivíduo.

Mediante o abordado, a psicopedagogia institucional tem sua atuação na prática preventiva da educação, com foco nos sistemas de aprendizagem, onde visa prevenir e solucionar as dificuldades ao longo do processo de desenvolvimento dos indivíduos, e por consequência melhorar a educação escolar.

O processo de alfabetização

Mediante a leitura de Tfouni (2002) a alfabetização pode ser definida por dois vieses, como a habilidade de saber ler e escrever, e como a capacidade de interpretar diversas possibilidades de leitura em diferentes meios. A mesma afirma que a alfabetização “[...] é um processo de aquisição individual de habilidades requeridas para a leitura e escrita, ou como um processo de representação de objetos diversos, de naturezas diferentes” (TFOUNI, 2002,

p.14). Diante dessa definição podemos interpretar que ser alfabetizado não significa somente a codificação/decodificação do sistema alfabético, é preciso também saber interpretar as possíveis situações proposta pelo meio social. É na fase da alfabetização que as crianças se apropriam da aprendizagem relacionada à leitura e a escrita, mas, não somente por meio da escola que essa aprendizagem é adquirida, muitos alunos já chegam à escola com conhecimentos prévios sobre esse processo, como abordado: “há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram a alfabetizar muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita” (FERREIRO, 2007, p.23).

Como foi dito pela autora, algumas crianças desde cedo vão adquirindo conhecimentos linguísticos nas relações sociais estabelecidas com as pessoas com quem convive, sendo a escola, posteriormente a responsável para dar continuidade ao desenvolvimento do aprendizado de maneira sistematizada. O professor alfabetizador é o grande agente facilitador desse processo, pois é ele que inicialmente reconhece as dificuldades e potencialidade de cada criança em seus primeiros anos escolares.

A Lei nº12.801/2013 definiu que a alfabetização seja concretizada nos três primeiros anos do ensino fundamental, o que para algumas crianças acaba não sendo possível, pois algumas não mostram os resultados esperados, não conseguem avançar no processo de alfabetização, e acabam sendo excluídas por não conseguirem acompanhar os demais. Por meio dessas dificuldades que a criança encontra, ela acaba ficando desestimulada e por consequência, se evadem da escola. Entretanto, apoiado em Ferreiro (2007) as crianças são facilmente alfabetizadas, quem tem dificultado esse processo, “são os adultos [...] imaginando seqüências idealizadas de progressão cumulativa, estimulando modos idealizados de fala que estariam ligados a escrita e construindo definições de “fácil e de “difícil”, que nunca levaram em conta de maneira se define o fácil e o difícil para o autor principal da aprendizagem: a criança” (FERREIRO, 2007, p. 25).

O professor alfabetizador tem grande destaque no processo de aprendizagem, pois é ele quem identifica as especificidades de cada criança. É necessário que o mesmo tenha um olhar sensível para buscar subsídios que ajudem o aluno a passar por esse processo de uma forma que não seja traumática. Ao identificar que o aluno não está conseguindo avançar na aprendizagem, o mesmo deve ser encaminhado para o profissional competente que é o psicopedagogo, que junto ao professor da sala regular, vai conseguir trabalhar as limitações deste aluno fazendo com que o mesmo supere as dificuldades encontradas.

O psicopedagogo institucional e a alfabetização de crianças

A construção do conhecimento das crianças inicia-se desde as relações familiares, através das vivências e trocas de experiências desenvolvidas nas diversas relações sociais. Ao ingressar na escola o conhecimento passa a ser trabalhado de forma sistematizada, com o objetivo de proporcionar aos alunos à inserção no mundo da cultura, como sujeitos ativos, que ao “se apropriar dos conhecimentos e técnicas científicas, constrói no seu interior um universo de representações simbólicas” (MÜLLER, 1987, p. 32 *apud* BOSSA, 2011, p.141).

Contudo, ao observarmos a realidade das instituições de ensino de acordo com as pesquisas realizadas na área, como: Souza; Souza; Oliveira e Almeida (2013), Andrade, Ribeiro, Nuniz Neto (2018), Freire, Caldas, Freire, Santos, Oliveira (2016) verificamos que a escola muitas das vezes ao invés de ser um local de promoção do desenvolvimento das potencialidades dos alunos, torna-se, para muitos indivíduos, um espaço de desenvolvimento precário e insatisfatório.

A respeito da situação apresentada, Bossa (2011) nos apresenta que é necessária uma atenção mais cuidadosa ao projeto educacional, de maneira a aperfeiçoar a atuação na qualidade do que é ensinado e o modo como se ensina, do que se aprende e de como se aprende, destacando ainda, durante o processo de aprendizagem, o contexto social e a visão geral do sujeito aprendente. Para tal desafio, Bossa (2011) destaca o trabalho dos profissionais competentes na área da psicopedagogia institucional. A esse respeito apresentamos o pensamento de Weiss (1991):

Existem diferentes enfoques em relação ao que se entende por Psicopedagogia na escola. Adotarei a posição de considerá-la como um trabalho em que se busca a melhoria das relações com a aprendizagem, assim como a melhor qualidade na construção da própria aprendizagem de alunos e educadores. É dar-se ao professor e ao aluno um nível de autonomia na busca do conhecimento e, ao mesmo tempo, possibilitar-se uma postura crítica em relação à estrutura da escola e da sociedade que ela representa. Para isto, é necessário um posicionamento sobre o que a escola produz. (WEISS, 1991 *apud* BOSSA, 2011, p. 143)

Através das palavras da Psicopedagoga Maria Lucia Lemme Weiss, observamos a preocupação e o compromisso que a Psicopedagogia tem com a escola, caracterizando o âmbito da sua atuação como uma ação preventiva. A psicopedagogia pensada, dessa maneira, demonstra uma dedicação a “áreas relacionadas ao planejamento educacional e ao assessoramento pedagógico” (BOSSA, 2011, p. 142 -143), onde são considerados,

inicialmente os protagonistas – professor e aluno, como também, a família e comunidade, como agentes participantes do processo de aprendizagem.

As crianças ao ingressarem o espaço escolar carregam consigo um desenvolvimento construído a partir das relações do meio familiar e social. Segundo Bossa (2011, p. 144):

Se a sua história transcorreu sem maiores problemas, estará estruturado seu superego e poderá deslocar sua pulsão a objetos socialmente valorizados, ou seja, estará pronto para a sublimação. A escola se beneficia e, também, tem função importante nesse mecanismo, pois lhe fornece as bases necessárias, ou seja, coloca ao dispor da criança os objetos para os quais se deslocará a sua pulsão.

Nesse contexto verificamos a complexidade que envolve o aprendizado escolar, além das propostas educacionais, torna-se necessário compreender as relações afetivas dos alunos, dentro e fora do contexto escolar, considerando que muitas vezes, conforme apresenta Bossa (2011, p.145) “a afetividade pode estar operando de forma que impeça a aprendizagem”. Exemplificando a situação, uma criança ao se deparar com um meio completamente estranho ao seu convívio social, com sujeitos estranhos (professor, colegas), que dependendo do vínculo estabelecido na relação instituição e aluno, demonstra satisfação ou insatisfação, que na maioria das vezes é refletido no desenvolvimento intelectual da criança.

É nesse contexto, que Bossa (2011), apresenta que se requer a atenção dos psicopedagogos, na relação entre criança, pais e autoridades escolares, para que através das contribuições, deste profissional, possa propor medidas de prevenção para eventuais problemas de escolaridade, garantindo, dessa maneira, o desenvolvimento das aprendizagens necessárias e importantes para a criança se tornar um sujeito intelectual e ativo.

ANÁLISE DE DADOS

Para um maior esclarecimento sobre o estudo em questão “A contribuição do psicopedagogo institucional para o desenvolvimento dos alunos em fase de alfabetização”, seguimos com a apresentação e discussão das perguntas e respostas obtidas a partir do questionário aplicado a psicopedagoga institucional, colaboradora de nossa pesquisa, objetivando compreender e esclarecer como a psicopedagogia institucional pode contribuir durante o processo de ensino-aprendizagem, mais especificamente na fase de alfabetização.

A primeira pergunta tinha o objetivo de conhecer a finalidade da atuação do psicopedagogo no contexto escolar. A pergunta se deu da seguinte maneira: “para você qual a função de um psicopedagogo institucional?” e a psicopedagoga colaboradora nos respondeu que sua função consiste em: *“ajudar e assessorar a escola a respeito dos aspectos*

relacionados ao processo de ensino aprendizagem, desenvolvendo uma ação preventiva”
(Professora Psicopedagoga).

Diante da resposta acima podemos observar que a profissional compreende a Psicopedagogia, no âmbito da atuação preventiva, preocupando-se e comprometendo-se com os aspectos referentes ao planejamento educacional e assessoramento pedagógico, com o propósito de evitar dificuldades ao processo de ensino e aprendizagem. O trabalho de assessoramento junto a pedagogos, orientadores e professores, segundo Fagali e Vale (1993, p. 10) “[...] tem como objetivo trabalhar as questões pertinentes às relações vinculadas professor – aluno e redefinir os procedimentos pedagógicos, integrando o efetivo e cognitivo [...]. Nesse sentido, conforme a resposta e pressuposto teórico da autora verificamos que o trabalho do psicopedagogo nas instituições de ensino inicialmente centra-se mais na relação com o corpo docente, considerando que o professor por ser uma peça fundamental para o desenvolvimento do aluno e ter uma relação mais direta com o mesmo em sala de aula torna-se mais propício para ele identificar as potencialidades e limitações dos seus alunos.

Posteriormente é importante sabermos que atividades são desenvolvidas na instituição que o profissional atua. Conforme a mesma: *“Planejar junto com os professores estratégias de aprendizagem que facilitem o trabalho com as crianças com dificuldades de aprendizagem; acompanhar na sala de aula esses alunos; atender os alunos em contra turno para ajudar no desenvolvimento dos mesmos”* (Professora Psicopedagoga).

Podemos observar nesta resposta que a psicopedagoga participa do processo de planejamento junto aos professores na busca de métodos e estratégias que facilitem o ensino - aprendizagem, pesquisando “as condições para que se produza a aprendizagem do conteúdo escolar, identificando os obstáculos e os elementos facilitadores” (BOSSA, 2011, p. 134). Nas entrelinhas do discurso da profissional, observamos ainda, que a seleção das propostas pedagógicas dependerá das dificuldades apresentadas pelos alunos, podendo haver alterações durante o processo de alfabetização, caso haja necessidade, uma vez que as crianças, como sujeitos sociais advindas de realidades distintas, apresentam variados graus de desenvolvimento do intelectual.

Após conhecer a função do psicopedagogo institucional e as atividades realizadas por este profissional, surge a inquietação de conhecer o público alvo do atendimento psicopedagógico, a psicopedagoga, nos responde que:

Principalmente as com dificuldades de aprendizagem, pois são as que necessitam de uma ajuda mais direcionada, para que sejam trabalhadas as suas necessidades, e que se preciso sejam encaminhadas para outros profissionais como o psicólogo, o

fonoaudiólogo, entre outros que venham a contribuir para a melhoria e desenvolvimento dessa criança (Professora psicopedagoga).

Conforme notamos as crianças que necessitam de acompanhamento psicopedagógico especializado institucional são as que por algum problema afetivo, cognitivo ou social não acompanham a aprendizagem sistematizada e por isso não chegam à alfabetização nos primeiros três anos do ensino fundamental, conforme postula a Lei N°12.801/2013. Nesse sentido que vemos a necessidade da presença do psicopedagogo atuando em conjunto com a equipe escolar e outros profissionais para proporcionar o desenvolvimento sociocultural e intelectual dos sujeitos aprendiz, revendo a didática - metodológica e dinâmica institucional. Pois conforme Bossa (2011, p.145): “a criança não escolhe ir para a escola tampouco o que vai aprender. A instituição escolar, a rigor, tem a função de preparar a criança para ingressar na sociedade”, com as competências tidas como necessárias para a formação de um indivíduo crítico e autônomo.

Definido o público alvo dos atendimentos psicopedagógicos, procuramos investigar como é feito o acompanhamento das crianças que necessitam de atendimento especializado, a mesma nos diz que:

É feita uma análise junto com o professor da sala regular de ensino, e cria-se um cronograma de atendimento e acompanhamento desse aluno, dando mais atenção às dificuldades da criança no processo de construção da leitura e da escrita, observando se essa criança avança ou não dentro das suas fases de desenvolvimento. Avalia-se também, se existem necessidades do acompanhamento de outros profissionais como psicólogo, fonoaudiólogo, fisioterapeuta, entre outros (Professora Psicopedagoga).

Conforme descrito, para avaliar a necessidade do acompanhamento do apoio psicopedagógico é realizado uma análise em conjunto com o professor da sala regular, pois este é quem está em contato direto e diariamente com o aluno, sendo capaz de identificar o desenvolvimento da aprendizagem, verificando a necessidade de encaminhar para o atendimento especializado. O cronograma de atendimento elaborado pelo psicopedagogo como ferramenta para auxiliar o acompanhamento das fases de desenvolvimento das competências da leitura e da escrita demonstra que o apoio psicopedagógico “é um processo, um contínuo sempre revisável” (BOSSA, 2011, p.150), onde a intervenção do psicopedagogo inicia a partir da sua atividade investigadora em conjunto com professor regular de ensino.

Compreendido o processo necessário que determina a necessidade do apoio psicopedagógico e curiosos em conhecer como se dá a intervenção pedagógica, indagamos a professora psicopedagoga sobre como se dá processo de intervenção psicopedagógica para os

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

alunos em fase de alfabetização. A mesma relatou que: *“são desenvolvidas nesse processo jogos e atividades, que vão ajudar esse aluno a avançar tendo o lúdico e o uso de materiais concretos como fundamentais para esse avanço, pois acreditamos que a criança aprende muito mais se for instigada para construir seu próprio conhecimento, de forma que lhe dê prazer”* (Professora Psicopedagoga).

Perante a descrição na resposta da Psicopedagoga, o processo de intervenção, para alunos que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem na fase de alfabetização, é mediante o trabalho com jogos e atividades que utilizam materiais concretos para contribuir com o processo de desenvolvimento das capacidades e habilidades necessárias as crianças na fase da alfabetização. De acordo com Fernández (1991, p.107) em todos os seres humanos é possível notar uma particular “modalidade de aprendizagem”, em outras palavras, um maneira própria, pessoal de se chegar ao conhecimento. De acordo com a profissional investigada, em seu atendimento, a mesma opta por jogos e atividades lúdicas, tendo em vista que o seu trabalho, neste momento, está direcionado a crianças. O momento em que são utilizados jogos no atendimento psicopedagógico denomina-se por Fernández (1991, p.167) “a hora de jogo”, que tem por objetivo auxiliar na compreensão dos processos que podem ter ocasionado a construção da patologia no aprender, como também, norteia o psicopedagogo para a “cena de aprendizagem” (FERNÁNDEZ, 1991, p. 168), pois através da linguagem lúdica utilizada durante as brincadeiras, as crianças expressam seus desejos, anseios, enfim seus sentimentos.

Como podemos perceber na breve descrição, o atendimento psicopedagógico institucional é de grande relevância para auxiliar o trabalho do professor regular de ensino, na fase de alfabetização. Nesse sentido que propomos uma avaliação pessoal sobre o trabalho do psicopedagogo em conjunto com a rede de ensino para o processo de alfabetização das crianças, para tal lançamos ao questionário a seguinte pergunta, “Como você avalia a atuação do psicopedagogo para o desenvolvimento das crianças em fase de alfabetização?”

Resposta: Acredito que seja uma ajuda de fundamental importância para o professor da sala regular, e com certeza, se tivéssemos esse profissional em todas as escolas, o professor teria um suporte a mais para lhe auxiliar no processo de aprendizagem daquelas crianças que apresentam as dificuldades que estão além das condições que são dadas a ele, para desenvolver sua tarefa de ensinar (Professora Psicopedagoga).

Conforme resposta apresentada, notamos que a profissional tem consciência da necessidade que os professores têm de ter um psicopedagogo trabalhando em conjunto, para garantir o desenvolvimento dos alunos com algum transtorno de aprendizagem. O profissional demonstra ter entendimento que assume na escola a função de suporte ao corpo docente, pois

como podemos observar na descrição feita anteriormente sobre o processo de intervenção, o psicopedagogo busca e desenvolve metodologias que melhor atenda as crianças portadoras de dificuldades, objetivando não apenas detectar as causas dos transtornos, mas encontrar os meios para que os mesmos sejam eliminados e a criança possa continuar o processo de aprendizagem e desenvolvimento intelectual em sua sala de aula regular juntos com os alunos, sem a necessidade de ter um atendimento especializado no contra turno.

Para finalizar a nossa investigação sobre “A contribuição do psicopedagogo institucional para o desenvolvimento dos alunos em fase de alfabetização”, não poderíamos deixar de ser contemplada em nosso questionário a seguinte indagação, “Como as crianças chegam até o atendimento psicopedagógico? Explique esse processo”. De acordo com a profissional, *“pode ser através da escola, ou da família, que detectam alguma característica diferente na criança, vindo principalmente porque ele não consegue aprender, a partir daí começa-se um trabalho interventivo com essas crianças”* (Professora Psicopedagoga).

Conforme resposta da Psicopedagoga colaboradora de nossa pesquisa, o atendimento psicopedagógico tanto é procurado pela própria instituição ou pela própria família, que ao realizarem o acompanhamento escolar das crianças percebem que as mesmas estão tendo dificuldade no aprender. Diante do exposto verificamos de acordo com Bossa (2011) que a psicopedagogia pode contribuir trabalhando vários contextos, entre eles citamos – o escolar e o familiar, já que foram os mencionados na resposta acima. O escolar, por exemplo, através da “instrumentalização de professores, coordenadores orientadores e diretores sobre práticas e reflexões diante de novas formas de aprender” (BOSSA, 2011, p. 140). No contexto familiar a psicopedagogia pode contribuir através da ampliação da “percepção sobre os processos de aprendizagem dos filhos, resgatando a família no papel educacional, complementar à escola, diferenciando as múltiplas formas de aprender, respeitando as diferenças dos filhos” (BOSSA, 2011, p. 140).

É notória a contribuição do psicopedagogo na transformação do desenvolvimento da alfabetização das crianças com dificuldades de aprendizagem. Este profissional trabalhando junto à escola e em parceria com todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem, proporcionará ao sujeito aprendente resultados significativos, como, por exemplo, a superação das dificuldades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise e reflexão do questionário aplicado à psicopedagoga institucional, podemos perceber que a atuação da psicopedagogia nas instituições de ensino caracteriza-se

como um novo horizonte para os professores e equipe pedagógica que lidam com alunos com problemas de ordem afetiva, cognitiva ou social e por isso não consegue acompanhar a aprendizagem sistematizada proposta na sala de aula regular de ensino. Nesse sentido, em vista as respostas da profissional investigada, a psicopedagogia institucional atua no âmbito preventivo, participando do processo de planejamento junto aos professores, buscando e selecionando métodos e estratégias, diante das dificuldades dos alunos, para que assim facilite processo de ensino-aprendizagem.

Constatamos na pesquisa que a psicopedagogia além de contribuir para o contexto escolar, através das orientações, instrumentalizações aos profissionais educadores para lidar diante das diferentes formas de aprender, o contexto familiar também vem sendo beneficiado. O trabalho psicopedagógico em conjunto com a família proporcionará a ampliação e percepção sobre os processos de aprendizagem dos filhos, e como consequência positiva, resgata a família para o processo educacional e ainda será possível trabalhar nos familiares o respeito às diferenças.

Deste modo, compreendemos que é imprescindível a presença do psicopedagogo nas instituições de ensino para que os professores, familiares quando observarem dificuldades complexas no processo de alfabetização das crianças tenha a disposição um profissional a quem recorrer, e este possa atuar de acordo com a necessidade dos alunos, realizando orientações aos pais, professores, como também as intervenções necessárias para reverter o problema de aprendizagem encontrado, proporcionando aos alunos a capacidade de desenvolvimento crítico e intelectual.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, F. A. (Org.); RIBEIRO, Disneylândia Maria (Org.); NUNIZ NETO, J. S. (Org.). **Educação brasileira: caminhos a percorrer**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2018.

BOSSA, N. A. **Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática**. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação - **Lei nº 12.801 de 24 de abril de 2013**. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, 2013. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/1034674/lei-12801-13>>. Acessado em: 10 de junho de 2019.

FAGALLI, E. Q.; VALE, Z. D. R. do. **Psicopedagogia Institucional aplicada: aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada.** Tradução de Iara Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FERREIRO, E. **Com todas as letras.** São Paulo: Cortez, 2007.

FREIRE, C. F. C.; CALDAS, I. F. ; FREIRE, F. C. B. ; SANTOS, M. E. S. ; OLIVEIRA, K. M. A. . **O psicopedago e seu papel no contexto das dificuldades de aprendizagem no espaço escolar.** In: Congresso Nacional de Educação - CONEDU, 2016, Natal. Anais III CONEDU. Campina Grande: Realize, 2016. v. 1. p. 1-8.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SERRA, D. C. G. **Teorias e práticas da psicopedagogia institucional.** 1 ed, rev. Curitiba, PR: IESBE Brasil, 2012.

SOUZA, M. A. N. de ; SOUZA, D. O ; OLIVEIRA, F. C. de ; ALMEIDA, J. R. P. **Planejamento e inovação da prática docente:** uma reflexão acerca do estágio das séries iniciais do ensino fundamental. Práticas formativas, campos de estágio e atuação do profissional de Pedagogia. 1ed. Mossoró: UERN, 2013, v. 1, p. 107-109.

TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização.** São Paulo: Cortez, 2002.